comentário bíblico verso por verso, ligado ao telegram, mais de 40 comentarista.

◄ Ageu 2: 1 ►

No sétimo mês, no vigésimo dia do mês, veio a palavra do SENHOR pelo profeta Ageu, dizendo:

Ir para: Barnes, Benson, BI, Calvin, Cambridge, Clarke, Darby, Ellicott, Expositor, Exp Exp, Gaebelein, GSB, Gill, Cinza Palheiro • Hastings • Homilética • JFB • KD • KJT • Lange • MacLaren • MHC • MHCW • Parker • Poole • Púlpito • Sermão • SCO • TTB •

EXPOSITOR (BÍBLIA INGLESA)

Comentário de Ellicott para leitores em inglês

II

(1-9) *A Terceira Declaração.* - Esta declaração trata da glória que, mais tarde, será anexar-se ao local sagrado em que os exilados retornados estão trabalhando. Pretendia-se mais especialmente como uma mensagem de consolo para aqueles que se lembraram da magnífica estrutura de Salomão e que agora contemplavam

e que agora contemplavam
tristemente as humildes
proporções de seu sucessor.

(1) **no vigésimo dia.** - Aqui, novamente, o dia selecionado é significativo. O vigésimo primeiro dia do sétimo mês (Tisri) foi o sétimo e último dia da Festa dos Tabernáculos. Era o festival da ação de graças da colheita, e sua ocorrência sempre fora marcada por observâncias de caráter particularmente alegre. Além disso, os sacrifícios nessa ocasião foram muito numerosos - o número prescrito pelo Talmude para o primeiro dia

superior ao de qualquer outro dia do ano. Assim, a escassa colheita e o pequeno começo da Casa do Senhor seriam destacados. Seria natural se sentimentos de desânimo estivessem excitados entre aqueles que tinham idade suficiente para se lembrar do Templo de Salomão, com seus acessórios caros e cerimonial elaborado, e os ritos festivos com os quais a "alegria na colheita" se expressara de maneira mais próspera. Tempo. Não há fundamento, contudo, para supor que o próprio profeta fosse uma dessas

pessoas idosas -

Exposições da MacLaren

Ageu

CORAJOS INCENTIVOS

Ageu 2: 1 - Ageu 2: 9 .

O segundo ano de Dario, em que Ageu profetizou, foi em 520 aC As intrigas políticas pararam a reconstrução do Templo, e o entusiasmo do primeiro retorno desapareceu em face de dificuldades prolongadas. Os dois bravos líderes, Zorobabel e Josué, ainda sobreviveram e mantiveram vivo seu próprio zelo; mas a massa do povo

estava mais preocupada com seus confortos do que com a restauração da casa de Jeová. Eles construíram para si mesmos "casas no teto" e estavam ocupados com suas fazendas.

O Livro de Esdras mora nos obstáculos externos à reconstrução. Ageu vai direto ao egoísmo e à mundanidade do povo como o grande obstáculo. Não sabemos nada sobre ele além do fato de que ele era um profeta trabalhando em conjunto com Zacarias. Pensa-se que ele tenha sido uma das empresas originais que voltou

empresas originais que voltou com Zorobabel e foi sugerido, embora sem nenhuma certeza, que ele poderia ter sido um dos homens mais velhos que se lembrava da antiga casa. Mas essas conjecturas são inúteis, e tudo o que sabemos é que Deus o enviou para despertar a seriedade frouxa do povo, e que suas palavras exerceram uma poderosa influência no avanço da obra de reconstrução. Esta passagem é a segunda de suas quatro breves profecias. Podemos chamá-lo de uma visão da glória da futura casa de Jeová.

A profecia começa com a plena admissão dos fatos deprimentes que estavam esfriando o entusiasmo popular. Comparado com o antigo templo, o que eles começaram a construir não podia deixar de ser "como nada". Então os murmuradores disseram, e Ageu permitiu que eles estivessem certos. Observe a volta de suas palavras: 'Quem sobrou. . . que viu esta casa em sua antiga glória? Houve muitos dezoito anos atrás; mas os velhos olhos que se encheram de lágrimas haviam sido quase sempre fechados pela morte no intervalo, e agora, mas poucos

intervalo, e agora, mas poucos sobreviveram. Talvez se os olhos não estivessem tão turvos com a idade, a casa em ascensão não pareceria tão desprezível. O pessimismo dos idosos nem sempre é claro, nem suas comparações do que era e do que está começando a ser justo. Mas é sempre prudente ser franco ao admitir toda a força das opiniões às quais nos opomos; e incentivos ao trabalho nunca dirão se eles piscam dificuldades ou procuram negar fatos claros. Ageu foi sábio quando começou a ecoar as depreciativas dos velhos e, à vista deles, expulsou

seus bravos incentivos ao trabalho.

A repetição da única exortação, 'Seja forte, seja forte, seja forte', é muito impressionante. A própria monotonia tem poder. Em face das dificuldades que assolam toda boa obra, a virtude cardinal é a força. "Ser fraco é ser infeliz" e é o pai das falhas. Ouve-se na exortação um eco disso a Josué, a quem e ao seu povo a ordem 'Seja forte e de boa coragem' foi dada com a mesma repetição { Josué 1: 1 - Josué 1:18 }.

Mas não há nada mais fútil do

que dizer que homens fracos são fortes e que homens trêmulos são muito corajosos. A menos que o exortador possa dar algum meio de força e algum motivo de coragem, sua palavra é vento ocioso. Ageu, portanto, baseia sua exortação em uma base suficiente: 'Porque eu estou convosco, diz Jeová dos exércitos.' Força é um dever, mas somente se tivermos uma fonte de força disponível. A única base disso é a presença de Deus. Seu nome revela a imensidão de Seu poder, que comanda todos os exércitos do céu, anjos ou estrelas, e para

quem as forças do universo são como as fileiras ordenadas de Seu exército disciplinado; e quem é, além disso, o capitão das hostes terrenas, sempre dando vitória àqueles que são seus 'soldados dispostos no dia do seu poder'. Não é inútil fazer com que um homem seja forte, se você pode garantir que Deus está com ele. A menos que você possa, você pode economizar seu fôlego.

Aqui está o temperamento de todos os obreiros cristãos. Que eles cumpram o dever de força; que eles recorram à Fonte da força; que eles marquem o

propósito da força, que é o 'trabalho', como Ageu enfatiza. Não temos nada a ver com a magnitude do que podemos construir. Pode ser muito pobre, ao lado das grandes casas, que idades maiores ou homens foram capazes de criar. Mas seja um templo corajoso com ouro e cedro, ou um tronco, é nosso dever colocar toda a nossa força na tarefa e extrair essa força da certeza de que Deus está conosco.

As dificuldades relacionadas à tradução de Ageu 2: 5 não precisam nos preocupar aqui. Para o meu propósito, o senso

geral resultante de qualquer tradução é suficientemente claro. A aliança feita antigamente, quando Israel veio de um cativeiro anterior, está fresca como sempre, e o Espírito de Deus está com o povo; portanto, eles não precisam temer. "Não temas" é outra das exortações bem intencionadas que geralmente produzem o efeito oposto ao pretendido. Alguém pode imaginar algumas das pessoas dizendo: 'Tudo bem falar sobre não ter medo; mas veja nossa fraqueza, nossa indefesa, nossos inimigos; não podemos deixar de temer se

abrirmos os olhos. Bem verdade; e há apenas um antídoto para o medo, e essa é a garantia de que a aliança de Deus o vincula a cuidar de mim. A menos que alguém acredite nisso, ele deve ser estranhamente cego aos fatos da vida, se não tiver um medo frio enrolado em seu coração e sempre pronto para picar.

O Profeta se eleva a grandes predições da glória da casa pobre que as mãos fracas estavam levantando. Ageu 2: 6 coloca as coisas invisíveis contra as visíveis. Em termos gerais, o Profeta anuncia uma rápida

convulsão, em parte simbólica e em parte real, na qual 'todas as nações' serão revolucionadas e, como conseqüência, se tornarão adoradoras de Jeová, levando seus tesouros ao Templo e enchendo a casa de glória. . Isso deve ser porque Jeová é o verdadeiro possuidor de toda a sua riqueza. Mas o alcance de Ageu 2: 9 parece transcender essas promessas e apontar para uma "glória" indescritível, ainda maior do que a do agrupamento universal das nações com seus dons, e atingir um clímax na ampla promessa de paz dado no templo, e daí, como está

implícito, fluindo "como um rio" através de um mundo tranqüilizado.

- Ainda assim, faz um tempo. Quanto tempo durou pouco? Havia, possivelmente, alguns cumprimentos incipientes e fracos da profecia no futuro imediato; pois, após o exílio, houve convulsões no mundo político que resultaram em segurança para os judeus, e a religião de Israel começou a atrair alguns prosélitos dispersos. Mas a profecia ainda não está completamente cumprida, e abrange todo o desenvolvimento do 'reino que

não pode ser movido' até o fim dos tempos. O escritor da Epístola aos Hebreus entende a profecia { Hebreus 12:26 - Hebreus 12:27 }, e há ecos disso em Apocalipse 21: 1 - Apocalipse 21:27 , que descreve a forma final da Cidade Santa , a nova Jerusalém. Portanto, a cronologia da profecia não é totalmente a da história; e, embora os eventos permaneçam claros, sua perspectiva é abreviada. Todas as eras são apenas 'um pouco' no calendário do céu. No que diz respeito à totalidade das declarações proféticas, muitas

vezes temos que dizer com os discípulos: 'O que é isso que ele diz daqui a pouco?' Dezoito séculos se passaram desde que o vidente ouviu: 'Eis que venho rapidamente', e a visão ainda permanece.

A antiga interpretação do "desejo de todas as nações" como significando Jesus Cristo deu um cumprimento literal da profecia por Sua presença no Templo; mas esse significado da frase é insustentável, tanto porque o verbo está no plural, o que seria impossível se uma pessoa fosse feita, e porque a única interpretação que dá

relevância a Ageu 2: 8 é que a expressão significa prata e ouro , declarou ser de Jeová. Essa venerável explicação, então, não suporta. Havia ofertas de reis pagãos, como as de Dario, registradas em Esdras 6: 6 - Esdras 6:10 , e os dons de Artaxerxes { Esdras 7:15 }, que podem ser considerados realizações incipientes; mas fatos como esses não podem esgotar a profecia.

Deve-se admitir que nada aconteceu durante a história daquele templo para responder ao pleno significado dessa

profecia. Mas foi, portanto, uma ilusão que Deus falou por Ageu? Nós devemos distinguir entre forma e substância. O templo era o ponto central do reino de Deus na terra, o local do encontro entre Deus e os homens, o local do sacrifício. O cumprimento da profecia não pode ser encontrado em nenhuma casa feita com as mãos, mas no verdadeiro templo que Jesus Cristo construiu. Ele, em Sua própria humanidade, era tudo o que o Templo sombreava e previa. É nele, e no templo espiritual que Ele criou, que a visão de Ageu encontrará sua plena realização,

que ainda é futura. Os poderes que dele saem destruíram o império romano, desde então têm lançado os reinos da terra em novos moldes e ainda têm trabalho destrutivo a fazer. O 'mais uma vez' começou quando Jesus veio, mas o 'tremor' final ainda está na frente. Toda revolução menor no pensamento ou na varredura de instituições é um prelúdio para aquele grande 'abalo' em que tudo correrá, exceto o reino que não pode ser movido. O resultado será que os tesouros das nações serão derramados aos Seus pés, 'dignos de receber

riquezas', assim como outras profecias predisseram que 'os homens trarão a Ti a riqueza das nações' { Isaías 60:11 ; Apocalipse 21:24 , Apocalipse 21:26 }.

Nesse verdadeiro templo, a glória da Shechiná, que faltava no segundo, permanece para sempre, 'a glória do unigênito do Pai'; e nela habita para sempre a pomba da paz, pronta para deslizar em todo coração que entra para adorar no santuário. Jesus Cristo não é o 'desejo de todas as nações' que deve chegar ao templo, mas é o templo para o qual a riqueza de

todas as nações deve ser trazida, em quem reside a verdadeira glória de um Deus manifesto e de quem a paz de Deus que excede todo o entendimento, e também é a Sua própria paz, entrará em almas reconciliadas, acalmará paixões turbulentas, reconciliará os povos contendores e difundirá sua calma por todas as nações dos salvos que andam à luz do Senhor. "

Comentário de Benson

Ageu 2: 1-3 . *No sétimo mês,* etc. - Para encorajar ainda mais o povo a reconstruir o templo,

Ageu foi novamente enviada a eles, cerca de um mês depois de ter sido enviado pela primeira vez, para assegurar a Deus que a glória deste último templo era pouco. qualquer aparência que possa haver agora, deve ser maior do que a do primeiro. Esta mensagem, ou profecia, de Ageu, foi comunicada um pouco antes de Zacarias ser enviado a eles para o mesmo objetivo.

Quem ficou entre vocês que viu esta casa em sua primeira glória?

- Cerca de sessenta e seis anos se passaram desde a destruição do antigo templo (antes de Cristo 587) até o momento em

que essa profecia foi proferida; (veja notas em Esdras 6:15 e as tabelas de Blair;) no entanto, parece que, nessa pergunta do profeta, alguns dos judeus presentes haviam visto o antigo templo quando jovens, antes de serem levados para a Babilônia, e podiam se lembrar que edifício magnífico era. *Não está nos seus olhos como nada* - Ou seja, em comparação com o primeiro. As palavras são um hebraísmo elegante. Aprendemos com Esdras 3:12 , (veja a nota) que, quando o fundamento do segundo templo foi estabelecido, no segundo

ano de Ciro, muitos dos homens antigos que haviam visto a primeira casa, choraram ao ver como muito provavelmente este segundo ficaria aquém da glória dele. Sem dúvida, a substância esbelta dos judeus naquele tempo e a pressa de reconstruir o templo, para que eles pudessem ter um lugar para o culto público, os fizeram estabelecer os alicerces dele primeiro de dimensões muito menores do que as do antigo templo, e também para construí-lo com menos força e magnificência.

Comentário conciso de

Matthew Henry

2: 1-9 Os que são sinceros no serviço do Senhor receberão incentivo para prosseguir. Mas eles não podiam construir um templo assim, como Salomão construiu. Embora nosso Deus gracioso esteja satisfeito se fizermos o melhor que pudermos em Seu serviço, ainda assim nossos corações orgulhosos dificilmente nos deixarão agradar, a menos que o façamos tão bem quanto outros, cujas habilidades estão muito além das nossas. Não obstante, é dado incentivo aos judeus para continuarem no

judeus para continuarem no trabalho. Eles têm Deus com eles, seu Espírito e sua presença especial. Embora ele castigue suas transgressões, sua fidelidade não falha. O Espírito ainda permaneceu entre eles. E eles terão o Messias entre eles em breve; Ele que deveria vir. Convulsões e mudanças ocorreriam na igreja e no estado judaico, mas primeiro deveriam surgir grandes revoluções e comoções entre as nações. Ele virá como o desejo de todas as nações; desejável para todas as nações, pois nele toda a terra será abençoada com as melhores bênçãos; há muito

esperado e desejado por todos os crentes. A casa que eles estavam construindo deveria estar cheia de glória, muito além do templo de Salomão. Esta casa será preenchida com glória de outra natureza. Se temos prata e ouro, devemos servir e honrar a Deus com ela, pois a propriedade é dele. Se não temos prata e ouro, devemos honrá-lo com o que temos, e ele nos aceitará. Sejam consolados que a glória desta última casa seja maior que a da primeira, no que seria além de todas as glórias da primeira casa, na presença do Messias, o

Filho de Deus, o Senhor da glória, pessoalmente e na natureza humana. Nada além da presença do Filho de Deus, na forma e natureza humanas, poderia cumprir isso. Jesus é o Cristo, é aquele que deve vir, e não devemos procurar outro. Somente essa profecia é suficiente para silenciar os judeus e condenar a obstinada rejeição Dele, a respeito de quem todos os seus profetas falaram. Se Deus está conosco, a paz está conosco. Mas os judeus sob o último templo tiveram muitos problemas; mas essa promessa é cumprida naquela

paz espiritual que Jesus Cristo, pelo seu sangue, comprou para todos os crentes. Todas as mudanças abrirão caminho para que Cristo seja desejado e valorizado por todas as nações. E os judeus terão seus olhos abertos para contemplar quão precioso Ele é, a quem até agora rejeitaram.

Notas de Barnes sobre a Bíblia

No sétimo mês, no vigésimo dia do mês - este foi o sétimo dia da festa dos tabernáculos, Levítico 23:34 , Levítico 23:36 , Levítico 23: 40-42 . e está perto. O oitavo

dia seria um sábado, com sua "santa convocação", mas a festa comemorativa, a habitação em cabines, em memória de Deus tirando-os do Egito, duraria sete dias. O final da festa não poderia deixar de reviver sua tristeza com as glórias de sua primeira libertação pela "mão forte e braço estendido de Deus", e sua atual escassez e pobreza. Essa depressão não podia deixar de trazer consigo pensamentos pesados sobre o trabalho, no qual eles estavam, em obediência a Deus, envolvidos; e isso, ainda mais, desde que Isaías e Ezequiel profetizaram as glórias da Igreja

profetizaram as glórias da Igreja Cristã sob o símbolo do templo. Ageu, desanimada, é enviada para aliviar, possuindo claramente a realidade de seus fundamentos atuais, mas renovando, por parte de Deus, o penhor das glórias deste segundo templo, que devem ser posteriores.

Comentário da Bíblia de Jamieson-Fausset-Brown

CAPÍTULO 2

Hag 2: 1-9. Segunda Profecia. As pessoas, desencorajadas na inferioridade deste templo a Salomão, são encorajadas a

perseverar, porque Deus está com elas, e esta casa por sua conexão com o reino do Messias terá uma glória muito acima da do ouro e da prata.

1. sétimo mês - do ano hebraico; no segundo ano do reinado de Dario (Hag 1: 1); nem um mês depois de terem começado o trabalho (Hag 1:15). Essa profecia foi muito pouco antes da de Zacarias.

Comentários de Matthew Poole

Fale agora; mais uma vez, familiarizo-os com o que agora

transmito para seu encorajamento.

Para Zorobabel, & c .: ver Ageu 1: 1 , **12** .

Fale agora; mais uma vez, familiarizo-os com o que agora transmito para seu encorajamento.

Para Zorobabel, & c .: ver Ageu 1: 1 , **12** .

Exposição de Gill de toda a Bíblia

No sétimo mês, ... O mês Tisri, que responde a parte de setembro e parte de outubro:

no vigésimo dia do mês; sendo um mês, faltando três dias, a partir do momento em que os judeus vieram e trabalharam na casa do Senhor, Ageu 1:14 foi no final da festa dos tabernáculos: ver Levítico 23:34 ,

veio a palavra do Senhor pelo profeta Ageu; a palavra de profecia, como Targum: isto era do Senhor, não do próprio profeta; ele era apenas o mensageiro enviado com ele para entregá-lo:

dizendo; a ele o profeta, dando-lhe as seguintes ordens:

Geneva Study Bible

No sétimo mês, no vigésimo dia do mês, veio a palavra do SENHOR pelo profeta Ageu, dizendo:

EXEGÉTICO (LÍNGUAS ORIGINAIS)

Bíblia de Cambridge para escolas e faculdades

1–5. As circunstâncias das quais a Profecia surgiu

1 *No sétimo mês, no vigésimo dia do mês*]. Foi assinalado que este era o sétimo e último dia da Festa dos Tabernáculos (Levítico 23: 33-36 ; Levítico 23: 39-43); e

foi sugerido que o contraste deprimente entre o antigo templo e o presente seria aumentado e trazido de volta ao povo pelos ritos e serviços da época festiva. "O retorno dessa celebração festiva, especialmente depois de uma colheita que fora muito miserável e não mostrava sinais da bênção de Deus, não poderia deixar de chamar vivamente à mente a diferença entre os tempos antigos, quando Israel pôde reunir-se nos átrios da casa do Senhor e se alegrar com as bênçãos de Sua Graça no meio de abundantes refeições

de sacrifício, e no tempo presente, quando o altar do sacrifício queimado pudesse realmente ser restaurado novamente, e a construção do templo. o templo seja retomado, mas no qual não havia perspectiva de erguer um edifício que respondesse de alguma forma à glória do antigo templo. " *Profetas Menores* de Keil, Theol de Clark. Libr. Veja também Pusey *ad loc* .

CH. Ageu 2: 1-9 . A Segunda Profecia

A primeira profecia foi de severa repreensão e sincero chamado

ao dever. A segunda é de encorajamento para aqueles que, tendo obedecido prontamente à primeira, corriam o risco de ficar deprimidos e decepcionados com a escassa comparabilidade e indignidade dos resultados de seus trabalhos. Quando os fundamentos do segundo templo foram lançados alguns anos antes disso, lemos sobre a angústia que seu caráter e suas dimensões ocasionavam aos dos cativos retornados que tinham idade suficiente para lembrar o antigo templo em sua glória. Os gritos alegres da parte mais jovem da assembléia,

parte mais jovem da assembleia, que se regozijaram ao ver o santuário de sua fé restaurado, misturaram-se estranhamente com as tristes lamentações de seus anciãos, que lamentavam o esplendor do passado. Agora que um mês de trabalho vigoroso começava a contar, e o contraste que havia sido aparente mesmo nas fundações destacava-se em um alívio mais ousado nas paredes ascendentes do edifício; agora que muitos "homens antigos", *laudator temporis acti* , haviam passado seu comentário depreciativo sobre cada novo elemento da estrutura em

crescimento, e com pesaroso pesar pela casa "excessivamente magnífica" (1 Crônicas 22: 5) que uma vez fora ali, o perigo de desânimo e desânimo por parte do povo aumentava. Com o gracioso desígnio de contrariar isso, Ageu é orientada a fazer uma profecia, que os estimula a continuar e concluir seu empreendimento, não apenas pela garantia da presença e do favor divinos, mas pela promessa de que, nos bons tempos de Deus, aquela casa , tão mesquinha e desprezada, deve ser preenchida com uma glória que deve exceder a do

templo de Salomão nos dias de sua maior magnificência.

Comentários do púlpito

Versículo 1-cap. 2: 9. - Parte II. O SEGUNDO ENDEREÇO: A GLÓRIA DO NOVO TEMPLO. Vers. 1-5 - § 1. **O profeta conforta aqueles que sofrem com a pobreza comparativa do novo edifício, com a garantia da proteção e favor divinos.** Versículo 1. - No sétimo mês, no vigésimo dia do mês. O sétimo mês é Ethanim ou Tisri, respondendo a partes de setembro e Ootober. O vigésimo primeiro foi o último e grande dia da Festa dos

Tabernáculos (Levítico 23:34 , etc.), quando era costume celebrar a colheita da colheita. Infelizmente, a natureza alegre deste festival foi prejudicada nesta ocasião. Suas colheitas eram escassas e tinham. nenhum templo em cujas cortes eles possam se reunir para pagar seus votos e oferecer suas ofertas de agradecimento. O edifício que começara a progredir apenas os meros mostrava sua pobreza. Tudo tendia a fazê-los contrastar o presente com o passado. Mas Deus misericordiosamente alivia seu desânimo com uma nova mensagem. Pelo profeta Ageu

mensagem. Pelo profeta Ageu (veja nota em Ageu 1: 1).

Comentário Bíblico de Keil e Delitzsch sobre o Antigo Testamento

Na conquista de Nínive, os numerosos habitantes fogem, e a cidade rica é saqueada. Naum 2: 8 . "E Nínive como um lago de água todos os seus dias. E eles fogem! Levantem-se, ó levantem-se! E ninguém se vira. Naum 2: 9. Tome a prata como espólio, tome o ouro! E não termine a mobília com imenso quantidade de todos os tipos de vasos ornamentais. Naum 2:10 .

Esvaziamento e devastação! e o coração derreteu, e tremores dos joelhos, e dor de parto em todos os lombos, e o semblante de cada um retira sua grosseria. " Nínive é comparada a uma piscina, não apenas com referência à multidão de homens que se reuniram ali, mas como a água é em toda parte um elemento da vida, também com referência à riqueza e prosperidade que se acumularam nesta cidade imperial fora da streaming juntos de tantos homens e tantos povos diferentes. Compare Jeremias 51:13 , onde Babel é abordada como "Tu que

Babel é abordada como "Tu que habitas em muitas águas, e rico em muitos tesouros". מימי היא, desde os dias em que ela existe. היא é igual a אשׁר היא, sendo a relação indicada pelo estado de construção; Isa הוא em Isaías 18: 2 é diferente. Mas eles fogem. O sujeito a נסים não é as águas, embora nūs seja aplicado à água no Salmo 104: 7 , mas, como se segue, mostra as massas de homens que são representados como água. Eles fogem sem serem interrompidos pelo grito "Fique de pé" (isto é, permaneça), ou mesmo prestando atenção a ele. Hiphná, lit., "dar as costas"

(Æreph, Jeremias 48:39), fugir, mas quando aplicado a uma pessoa que já está fugindo, dar meia- volta (cf. Jeremias 46: 5). Em Naum 2: 9, os conquistadores são convocados a saquear, não por seus generais, mas por Deus, que fala através do profeta. O fato é aqui indicado, "que isso não acontece por acaso, mas porque Deus decide vingar os ferimentos infligidos ao Seu povo" (Calvino). Com ואין קצה a profecia passa para uma descrição simples. Não há fim lattekhūnâh para o fornecimento de tesouros.

Tekhūnâh, de kūn, não de tâkhan, lit., o estabelecimento, a construção de um edifício (Ezequiel 43:11); aqui o fornecimento de Nínive como a morada dos governantes do mundo, enquanto em Jó 23: 3 é aplicado ao lugar onde o trono de Deus foi estabelecido. Em כּבד, o ל pode ser pensado como ainda continuando em vigor (Ewald, Hitzig), mas responde melhor à vivacidade da descrição ao considerar דבד como o início de uma nova frase. דבד escrito com defeito, como em Gênesis 31: 1 : glória, equivalente à grande

quantidade de riqueza, como em Gênesis (lc). Kelē chendá, vasos e jóias de ouro e prata, como em Oséias 13:15 . O fato de haver imensos tesouros dos metais preciosos e de embarcações caras estimadas em Nínive pode ser inferido com certeza nos relatos de escritores antigos, que fazem fronteira com o fabuloso.

(Nota: para obter provas, consulte Nínive de Layard, ii. 415ss. E Movers, Phnizier (iii. 1, pp. 40, 41). Depois de citar as declarações de Ctesias, o último observa que "esses números são realmente fabulosos: mas eles

têm seu lado histórico, visto que, no tempo de Ctesias, as riquezas de Nínive foram estimadas em uma quantidade infinitamente maior do que os enormes tesouros acumulados nos tesouros do império persa, que podem ser inferidos de acordo com a verdade. do fato de que os conquistadores de Nínive, os medos e caldeus, de cujo imenso espólio, na forma de ouro, prata e outros tesouros, até o profeta Naum fala, forneceram a Ecbatana e a Babilônia ouro e prata do espólio de Nínive em uma extensão sem paralelo em toda

a história. ")

De todos esses tesouros, nada restava além de um vazio desolado. Isso é expresso pela combinação de três palavras sinônimas. Būqâh e mebhūqâh são formações substantivas de būq igual a bâqaq, a esvaziar e são combinadas para fortalecer a idéia, como combinações semelhantes em Sofonias 1:15 ; Ezequiel 33:29 e Isaías 29: 2 . Mebhullâqâh é um substantivo sinônimo formado a partir do particípio pual, e significa devastação (cf. Isaías 24: 1 , onde até bâlaq é combinado

com baqaq). Em Naum 2:11, é descrito o horror dos vencidos com a devastação total de Nínive, também em breves cláusulas substantivas: "coração derretido" (nâmēs é um particípio), isto é, desânimo perfeito (ver Isaías 13: 7 ; Josué 7: 5); tremor dos joelhos, de modo que pelo terror os homens dificilmente conseguem se manter de pé (pīq para pūq; isso ocorre apenas aqui). Chalchâlh formado pela reduplicação de chīl: dores espasmódicas em todos os lombos, como as dores de parto das mulheres no parto (cf. Isaías 21: 3). Por fim, os rostos de

todos ficam pálidos (ver Joel 2: 6).

Ligações

Ageu 2: 1 Interlinear
Ageu 2: 1 Textos paralelos

Ageu 2: 1 NVI
Ageu 2: 1 Multilíngue
Ageu 2: 1 Espanhol
Ageu 2: 1 Chinês
Ageu 2: 1 KJV

Ageu 2: 1 Aplicativos da Bíblia
Ageu 2: 1 Paralelo
Ageu 2: 1 Biblia Paralela
Ageu 2: 1 Bíblia em Chinês
Ageu 2: 1 - Bíblia em Francês

Ageu 2: 1 Bíblia Alemã

Bible Hub